

Secularização e experiência religiosa na ficção de José Saramago

Ana Maria F. Côrtes (IC).

Resumo

Esta pesquisa de iniciação científica se propôs a investigar os romances *Memorial do Convento* (1982) e *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991), do escritor português José Saramago, tendo em vista determinados conteúdos relacionados ao conceito de secularização.

Palavras Chave: Literatura Portuguesa, Literatura e Religião, Hermenêutica.

Introdução

O ponto de partida da pesquisa, em termos teóricos, é o questionamento do consenso de que vivemos em uma era secular¹. Trata-se, por um lado, de uma discussão acerca do papel da religião e da Igreja no contexto histórico-cultural português e, por outro, de sua ressignificação, com base nas considerações de Vattimo (1998) sobre o processo de secularização. Aliado à questão teórica está o estudo dos dois romances de Saramago acima enunciados, com o objetivo de discutir, em caráter preliminar, a formulação e os desdobramentos, nos textos, da noção de secularização, considerando, ainda, o conjunto de sua produção ficcional, assim como os textos de recepção crítica aos romances.

Resultados e Discussão

A escolha de estudar o tema na obra de Saramago se justifica, em virtude de sua retomada pelo próprio autor. A partir da reescrita de histórias já conhecidas, ele trata da religião, apresentando-a como uma presença “não superada mas actuante no imaginário contemporâneo”². Nesse sentido, os romances apresentam uma crítica à comunhão entre Igreja e Estado em Portugal e à Igreja Católica institucionalizada, que continua desempenhando um papel político e cultural importante no país. Foi esse papel preponderante que, no contexto do século XIX, buscou-se reduzir drasticamente, em particular, naquilo que se referisse à educação e à cultura³. Ele diz respeito, também, ao significado mais usual de secularização, qual seja, o processo de independência dessas esferas (política, social, cultural etc.) em relação à esfera religiosa. O ideal a ser atingido, com base nesse conceito, seria o de um Estado laico ou secularizado - ideal que não se concretizou e é, até por isso, tematizado por Saramago. Para isso, o autor parte de um diálogo entre os tempos presente e passado, a partir da figura do narrador, que se intromete na narrativa e não oculta do leitor que o tempo da enunciação e aquele em que se passa a narrativa são distintos.

O desenvolvimento de uma linguagem particular aos romances, que inclui uma pontuação distinta e o recurso a provérbios, por exemplo, é fundamental nesse processo, na medida em que confere às narrativas um tom de histórias que compõem um repertório popular e torna, muitas vezes, difícil de distinguir entre o discurso do narrador e aquele das personagens, cuja fala se torna profética em relação ao tempo da enunciação. Ao mesmo tempo, as obras colocam em questão os aspectos transcendentais da divindade e apontam para a sacralização de âmbitos profanos da vida. Nos romances estudados, o mundo parece ser o lugar do sagrado e a secularização fica reduzida a termos mundanos, representando a libertação em relação das origens sagradas da sociedade⁴.

Conclusões

O estudo dos romances parece apontar, assim como os textos teóricos, para a não concretização da secularização, em sua acepção mais comum, revelando uma importância da religião na contemporaneidade e, particularmente, em Portugal, país no qual o cristianismo possui uma força simbólica ainda latente. No entanto, ao libertar o homem do sagrado transcendente, Saramago subverte sua relação com a divindade e mostra que o sagrado está presente no mundo e nos seres humanos, de modo que é o divino que depende das vontades humanas, não o contrário.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Prof. Marcos Lopes, e ao CNPq, pelo financiamento da pesquisa.

Instituição de fomento: PIBIC/CNPq.

¹Taylor, C.. *Uma era secular*. Tradução de Nélio Schneider, Luzia Araújo. São Leopoldo, RS: Editora da UNISINOS, 2010, p. 13.

²Pasero, C.A.. Religião e História no teatro de José Saramago. In: *Revista de Teatro*, vol. 14. Almada: Companhia de Teatro de Almada, 1999, pp. 22-26.

³Martelli, S.A. *Religião na sociedade pós-moderna*: entre secularização e dessecularização. São Paulo: Paulinas, 1995, p. 275.

⁴Vattimo, G. *Acreditar em Acreditar*. Lisboa: Relógio D'Água, 1998.